

1988 - Situação de calamidade nas terras Yanomami

"A coisa não está nada fácil nos garimpos de Roraima. Várias pistas de pouso estão sendo abertas no meio da selva e a exploração duplicou depois daqueles conflitos. Não conseguiram retirar os trabalhadores e isso deu moral aos grupos que agora ganharam mais estímulo. Mas uma coisa preocupa: já existem 'gangs' de pistoleiros nas regiões e como exigem as formalidades do comércio, também matam por um grama de ouro. É preciso que alguém tome uma providência."

Folha de Boa Vista, 13.12.1987

A solução dada pelas autoridades em relação aos milhares de garimpeiros dentro das terras Yanomami é a da inércia. Elas permitiram a invasão progressiva e premeditada de áreas das regiões do rio Mucajaí, Serra de Couto de Magalhães e Ericó, criando uma situação que foge a todo controle.

Em 15 de dezembro/87 a Folha de Boa Vista noticia que está prevista a entrada de 50 mil homens nos garimpos de Roraima.

Ainda em dezembro a situação é tal que a FUNAI e o governo de Roraima assinam um convênio, depois de um acordo feito com os garimpeiros, para a instalação de três postos policiais nas regiões em que ocorre a chamada "febre do ouro". Nos últimos dias do ano as autoridades locais entram em entendimento com os garimpeiros e seu porta-voz, o empresário José Altino Machado, que liderou em 1985 a invasão armada na Serra de Surucucus, contida na época pela Polícia Federal e FUNAI, e foi detido como criminoso. O acordo consiste em deixar os 7 mil garimpeiros nas áreas indígenas que já ocupam, em troca de sustar a chegada de novas ondas de trabalhadores dos garimpos de Itaituba, um dos maiores da Amazônia.

Em 01.01.88, a Tribuna de Roraima relata a falta de homens em Boa Vista. Tendo sido todos atraídos para o novo Eldorado, não se encontra mão de obra masculina na capital.

Atualmente há mais de 40 aviões operando em Roraima, a maioria deles funcionando clandestinamente, transportando garimpeiros para as terras Yanomami e fazendo lançamentos de gêneros alimentícios diariamente em plena selva, descendo em pistas improvisadas e perigosíssimas. José Peixoto, o "Baixinho", líder da recém formada Cooperativa Mista de Garimpeiros em Roraima, reivindica a presença da SUCAM, da

COBAL, da Polícia Federal e da Caixa Econômica Federal nos garimpos, "afora a imprescindível participação do Governo do Território. Esta solução acima preconizada vai de encontro à orientação do Governo Sarney, que tem nos problemas sociais uma das suas maiores preocupações". (Folha de Boa Vista, 20.12.87)

Porém, o mesmo Presidente Sarney, em 1987, prometeu a retirada dos garimpeiros da área Yanomami ao Senador Severo Gomes, e a criação do Parque.

De acordo com recentes notícias dos jornais de Roraima, a situação atual é calamitosa. A pressão realizada pelo Exército para retirar os garimpeiros da região Yanomami surtiu o efeito contrário. Atraiu a atenção dos homens do ouro de todo o Brasil, que já estão abandonando garimpos mais antigos como os do Rio Madeira, em Rondônia, de Alta Floresta e Piacás, em Mato Grosso, e Itaituba, no Pará, para a grande aventura de encontrar ouro mais farto nas terras Yanomami. Os agenciadores estão contratando cerca de 10 vôos por dia em Boa Vista, levando de 30 a 40 passageiros para a área.

A Superintendência de Campanhas de Saúde (SUCAM) mostra-se apreensiva com a grande quantidade de garimpeiros atacados pela malária nas regiões de garimpo em Roraima. Somente em um final de semana 60 garimpeiros (de um total de 300 doentes) foram removidos para os hospitais em Boa Vista, com o estado de saúde bastante grave.

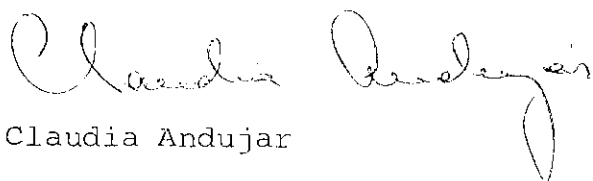
Segundo a Folha de Boa Vista (27.12.87), a situação dos quase sete mil garimpeiros que se encontram dentro da área Yanomami é de desespero, atacados que estão por malária, hepatite e tétano, sem tratamento médico específico e pagando altíssimos preços por medicamentos e alimentação.

Os índios Yanomami, que têm baixa resistência a doenças levadas por não índios, estão correndo seríssimo risco, pois uma crise epidemiológica sem assistência, e é sabido que não há, poderia destruir grande número de comunidades indígenas. Além disso, a atividade garimpeira sujeita a população Yanomami às doenças causadas por produtos utilizados na exploração do ouro, como o mercúrio.

Uma solução genocida

Além da assinatura de convênio, anunciada em 30 de dezembro de 1987 pelo presidente da FUNAI, Romero Jucá Filho, e pelo governador do Território Federal de Roraima, General Roberto Pinheiro Klein, para a construção de três postos policiais na área Yanomami, a FUNAI anunciou na mesma ocasião que pretende começar ainda em janeiro de 1988 os trabalhos para a demarcação definitiva da terra dos índios Yanomami. Segundo a Fundação, serão demarcadas "diversas áreas indígenas", solução combatida há 10 anos pela Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) e outras entidades que lutam pelos direitos das minorias indígenas.

As áreas restantes seriam liberadas para garimpos, a serem controlados pelo Ministério das Minas e Energia e pelo governo do Território Federal de Roraima.



Claudia Andujar

São Paulo, 13 de janeiro de 1988